

A IMPRENSA DE CUYA

PERIODICO POLITICO, MERCANTIL E LITERARIO.

Publica-se aos Domingos na Typographia de Sousa Neves etc. e Comp. Subscreevo-se no Escriptorio da Directoria a rua Augusta num.

PHASES DA LUA.

Cheia a 3, as 1 h. 5' 2" da tarde.
Ming. a 12, as 40 h. 41' 44" da manhã.
Nova a 19, as 2 h. 30' 50"
Resc. a 25, as 9 h. 43' 2" da tarde.

ASSIGNATURA ANNUAL.

Para a Provincia	12 \$ 000
Para fora	15 \$ 000
Avulsos	1 \$ 28C

Justiça e louvor ao merito; e
sura e opposição aos abusos.

A IMPRENSA DE CUYABÁ

— Uma reflexão em breves palavras. —

Agradecendo ao collega da Voz da Verdade as lisonjeiras expressões, que no seu numero 24 tributar-nos quiz com tanta honra, aproveitamos a occasião; 1.º para declarar-lhe que a ironia não esvoaçou a nossa mente, nem nossa penna foi por ella polluida na saudação que no numero 46 lhe enviemos, e segundo, para notar-mos-lhe que fomos s.º aprendendo maravillados da interpretação que lhe mereceram nossas palavras relativamente a sua gazetilha sob o titulo Policia; pois que exprimindo-nos do seguinte modo—Este principio continuamos a esposar (justiça ao merito), opposição aos abusos) e (em adhesão a elle) pedimos ao collega venia para dizer que, apertando todas as suas ideas consagradas no novo programma, todavia, (atendendo bem o collega) divergimos d'aquella que em sua Gazetilha sobre o titulo Policia tributa ao ex chefe—recommenda-lo &c. vimos entendidos em sentido diametralmente opposto no seu artigo de fundo, do n.º 24, e traduzidos nestas phrases—*Approvo o collega as ideas contidas na Gazetilha sob o titulo Policia*, afirmando mais abaixo, que essa approvação se via de nossas proprias palavras

Julgamos que algum equivoco ou inadvertencia produzisse esse engano, tanto mais sensivel, se o proposito lhe desse origem, o que não cremos, quanto o nobre o sentimento manifestado no seu programma de que a Voz da Verdade não desmentiria seu nome.

Não pretendemos com isso abrir uma nova discussão; porém restabelecer a integridade dos factos e a fiel e genuina accepção dos termos.

Motivos tivemos para nos annunciar por aquelle modo, e que não os manifestamos para não se nos dizer que demora em si-guem pelas costas, ou que a não fariamos em face.

CORRESPONDENCIA DA IMPRENSA.

Corumbá 5 de Junho de 1860.

Pedindo venia para dar entrada nas columnas do seu jornal, a minha primeira missiva de Junho, eu sinto-me em arrependido, como o Deputado que pela primeira vez pede a palavra em pleno parlamento; tendo como a criança na presença do arrancado mestre, para explicar-lhe os motivos que me privaram de enviar-lhe alguma coisa no mez de Maio noticias desta nascente Povoação. A razão, pois que deu lugar a essa minha falta, foi o estado pouco satis-

factorio de minha saúde, que me obrigou ausentar nos primeiros dias desse mez para a Freguezia de Albuquerque a procura de soccorros medicos aonde permenei até a chegar lá do Anhambahy. (*)

Embarcando, pois, neste vapor aqui fundeamos a 18 do passado.

Trouxe elle diversos passageiros do Estado e particulares, bem como alguns operarios, e carga do commercio, que segundo me informaram foram todas manifestadas e recolhidas a Esta. do Fiscal.

Não lhe posso descrever o susto com que desembarquei desse vapor, e nem pintar-lhe a anxiedade que tive para me ver livre delle—com a noticia de existir a seo bordo a contagiosa hejiga, que ao norte do Brasil horriveis males ha causado.

O nosso subdelegado Vicente Baens de Sampaio, apesar de ter tido logo conhecimento da existencia desse flagello a bordo desse Navio, com tudo nenhuma providencia deu a pró da saúde publica, e o seo campadre e amigo o Tenente Coronel Gabriel Alves Fernandes, mostrou-se tão cavalheiro que permittio ser recolhido a enfermario militar um hejigoso. Disto resultou que um furriel foi logo accommittido desse mal, e peramos a cada momento vel o grassar em toda a população.

Algumas pessoas receosas dessa peste procurarão obter do dito Tenente Coronel a retirada do infectado, mas este contentou-se em responder a essas a quem a ppeellidou de medrosos—que os Cuyabanos nada tinham que receiar desse mal; por que nunca tinham soffrido delle!!! Que logica, que intelligencial.. o proprio Nabi do Sr. Gabriel não descobreria tao bem.

O certo é que estamos a braços com esse flagello, o qual não receia tanto como a fome que por certo teremos de soffrer. Quem hoje, sabendo disto, quereir vir trazer ao nosso mercado feijão e carne secca?

São estes homens quem e actual Presidente, prodigaliza-lhes todo o apoio, a despeito dos numeroz factos de graves factos, commettidas pelos mesmos. Deixo aos seus leitores o commentario destes acontecimentos.

Um facto triste, aqui accoitecido a 12 do passado nos veio convencer as sobejas razões que o seo Jornal tem tido para taxar le pouco energico o Sr. Alencastro na administração da nossa infeliz provincia. Se S. E.º tivesse, como lhe cumprira, tando conhecimento dos acontecimentos de Março entre o Administrador da Mesa de Rendas, e o Tenente Coronel Gabriel, por certo não, veriamos hoje, reproduzidas semelhantes scenas e lesorrens, que só trazem graves transtornos ao serviço pu-

blico. Eil-o:

Estando as Escunas Virginia e Ulysses recebendo couros, e por tanto atravancado o nosso pequeno porto em frente a Mesa de Rendas, e chegando da capital uma canoa com o Alferes Joaquim da Silva e Albuquerque Junior, o Administrador da Mesa de Rendas permittio a este Alferes atracal-a no lugar em frente ao novo Armazem de telha d'aquella Reparação. O sargento commandante da guarda do Porto oppoz-se a esta licença do Administrador e prendeo a tripulação da mesma canoa inclusive o seo proprietario, negociante e official da Guarda Nacional.

Varias pessoas que se achavam com o Administrador testemunharão o facto. Citarei os negociantes, Joaquim Vaz de Campos, e José Manoel de Campos: destes e outros ouvi esta exposição, visto que por ausente, como ja lhe disse, se soube deste acontecimento depois da minha chegada aqui.

O Administrador depois de perguntar a este sargento o motivo desse seo procedimento, e ouvindo este responder que executava ordens do Tenente Coronel Gabriel dirigio-se ao Quartel Militar, para obter providencias sobre o caso.

Entrando o Administrador nesse estabelecimento, cinco minutos não orão passados, quando aquelle Tenente Coronel, fi hos e genro armados de francas, zagaías, pás de remos; canhões com anzobes &c. perseguem ao Administrador da Mesa de Rendas até ao meio da rua. Disserrão-me que uma filha do mesmo Tenente Coronel acompanhava tambem a caterva com uma chaleira d'agua quente. O Administrador vio-se obrigado a refugiar-se em casa do Agente da Companhia que mora em frente ao Quartel militar.

Sobre estes acontecimentos informei-me de pessoas fidejignas, que das janellas da casa do mesmo Agente presenciaram os factos.

Fui informado de que um soldado fera o motor de toda esta scena ridicula, asseveran lo ao Tenente Coronel que o Administrador da Mesa de Rendas o havia maltrata-la no porto por occasiao do conflicto entre o Sargento e o Alferes Silva e Albuquerque, de sorte que este official ja estava prevenido contra o Administrador quando este entrou para solicitar de S. S. providencias contra o mesmo Sargento.

O negociante Vaz e outros asseveratão-me que na li se deo contra o mesmo Tenente Coronel.

O facto exige providencias pro que d'uma vez termine similhãdencias entre duas autoridã-

ia outra de toda
ação.

veio no porto desta Po-
siveira Diamantina; ma-
alqueires de sal, 200 arro-
algumas barricas de farinha
nos—carlão e bordeau. Trou-
as ao nosso mercado 60 sacas de fa-
de mandioca, manufacturada em San-
harina, e nos foi vendida a 43 \$ reis
lqueire.

As ultimas vendas desta praça foram sal a
30 por alqueire, fazenda a 50 por cen-
sobre as facturas do Rio, farinha de trigo
superior a 38 \$ 000, barricas de 6 arrobas.
Molhados não alcançarão preço algum.
Em virtude de ordens do ex Chefe da Esta-
ção Naval desta Provincia, estão de quaren-
tina abaixo da Freguezia de Albuquerque
os Vapores Paraná e Anhambahy, este pe-
lo que ja lhe referi, e aquelle por ter con-
duzido para o Forte de Coimbra as praças,
que se achavão affectadas de bexigas abordo
do segundo.

No dia 1.º as 8 horas da noite aqui che-
gou o Paranhos, conduzindo a seo bordo o
Sr. Amazonas, actual Chefe da Estação
Naval desta Provincia.

Este Vapor seguiu para Albuquerque 2
horas depois da sua chegada, afim de con-
duzir até alli o Sr. Amazonas.

O Agente da Companhia de Vapores do
Alto Paraguay, recebeu pelo Paranhos or-
dem da Presidência para fazer transportar
no mesmo em todas as viagens que fizer
para essa Capital uma carga de duas tone-
ladas de gêneros, pertencentes ao Minis-
terio da Guerra. A Xata conduz 3 e meia to-
neladas—S. Ex. toma 2 com cargas da Na-
ção, fica por tanto 1 e meia para o Com-
mercio desta Provincia. Esta ordem da
Presidencia faz-me crêr não ter ella lido o
seo jornal numero 43 de 13 do passado.

A que condições fica reduzido o com-
mercio?—Se até aqui tolerando-se nos Va-
pores do Estado o transporte dos generos
commerciaes—ainda assim não satisfazião
as necessidades desta Capital—hoje que
tirarão esse poderoso auxilio—e agora a
maior parte do transporte do Paranhos—o
que será do commercio dessa capital? Julgo
que S. Ex.ª ver-se-hia obrigado a revo-
gar similhante ordem.

A falta de tino administrativo em um
Presidente de Provincia—traz grandes ve-
xames e atrasos aos seus melhoramentos
materias e moraes &c.

Segue hoje para essa o Paranhos condu-
zindo diversos passageiros—e entre elles
o negociante Braga da Montevideo, que
veio por si mesmo estudar a praça de nossa
capital. S. S. é portador de uma proposta
de vital interesse para esta Provincia e
especialmente para o commercio

Traz uma planta para a construção de
uma Alfandega—igual a de Montevideo
e propõe-se a construí-la pelo preço de 160
contos no praso de 7 mezes. Oxalá que o
Governo annuisse a similhante acquisi-
ção.

Daqui se vê que, não haviam medicos em Co-
rumbá, e por conseguinte que, não estava bem
montada a enfermaria militar, quando para lá
forão mandados o capitão Luiz Benedicto e o 2.º
Tenente José Jacintho de Carvalho.

Continuação do numero antecedente.

OS DESPACHOS PUBLICADOS NO PAIS
DE MARÇO DE 1860, ANVI-
DO DE S. M. A IMPERATRIZ.

Ordem DA ROSA.

Grandê dignitario.

João Manoel Pereira da Silva.

Dignitarios.

Bispo de Pernambuco.
Coronel João Joaquim da Cunha Rego Barros.
Visconde do Ypanema.
Visconde do Bomfim.
Barão de Mauá.
Antonio José Alves Souto.

Commendadores.

Conselheiro Antonio Manoel de Mello
Conego Antonio José de Mello.
Coronel Antonio Francisco Tinta.
Tenente-coronel Antonio Joaquim de Magalhães
Castro.
Desembargador Antonio Calmon do Pin e Al-
meida.
Antonio José de Lima.
Antonio Francisco de Lacerda.
Dr. Antonio Ladislão de Figueiredo Rocha.
Antonio de Souza Leão.
Antonio Marques de Amorim.
Coronel Antonio Francisco Pereira.
Senador Antonio da Cunha Vasconcellos.
Capitão de fragata Antonio Carlos Figueira de
Figueiredo.

Coronel Antonio Manoel da Fraga.
Dr. Angelo Francisco Ramos.
Anacleto José Chavantes.
Antonio José da Silva Travassos.
Coronel Antonio Rodrigues da Cunha.
Coronel Antonio Bittencourt Berenguer Cesar.
Dr. Antonio Gonçalves Martins.
Tenente-coronel barão do Rio-Vermelho.
Coronel Bento José Lamenha e Lins.
Barão de Itapemirim.
Barão de Itaguahy.
Barão de Itamaraty.
Bento José Fernandes de Barros.
Chefe de esquadra Diogo Ignacio Tavares.
Tenente Coronel Domingos José Freire de
Carvalho.

Tenente-coronel Domingos Dias Coelho de Mello
Junior.
Capitão-tenente Delfim Carlos de Carvalho.
Domingos de Souza Leão.
Tenente-coronel Egas Moniz Barreto de Aragão.
Capitão de mar e guerra Elizario Antonio dos
Santos.
Tenente-coronel Francisco Antonio da Rocha
Pitta e Argolo.
Francisco José Gedinho.
Francisco de Sampaio Vianna.
Tenente-coronel Francisco Gomes Noncorvo.
Coronel Francisco Antonio de Barros e Silva.
Monsenhor Francisco Moniz Tavares.
Coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo.
Francisco José Gonçalves da Silva.
Senador Frederico de Almeida Albuquerque.
Fernando Antonio Ferreira Castello.
Chefe de divisão Francisco Manoel Barroso da
Silva.

Coronel Ismael da Cruz Gotvea.
Tenente-coronel Justino José de Araujo.
José Joaquim Barreto.
Tenente-coronel José Antonio Lopes.
Joaquim Cavalcanti de Albuquerque.
Conego Joaquim Pinto de Campos.
Dr. João José Ferreira de Aguiar.
Dr. João de Oliveira Fausto.
Joaquim Moreira Lima.
Coronel Joaquim Gomes da Silveira.
Conselheiro José Antonio Saraiva.
Desembargador Jeronymo Martimão Figueira
de Mello.

Dr. Jacintho Paes de Mondonça.
Dr. Joaquim Serapião de Carvalho.
José Narboni.

Coronel João Nepomuceno Gomes Bittencourt.
Coronel José Francisco de Andrade e Almeida
Monjardim.
José Pedro da Silva.
João Baptista de Castro e Silva.
Joaquim Torquato Carneiro de Campos.
Capitão de fragata José Secundino Gomensoro.
Capitão de fragata José Maria Galhardo.
Coronel Luiz José Ferreira.
Dr. Luiz Rodrigues d' Utra.
Pedro Lindolfo José Corrêa das Neves.
Luiz de Carvalho Paes, de Andrade.
Tenente-coronel Lazary José Gonçalves.
Desembargador Manoel Tossias de Leão.

Manoel José da Almeida Couto.
Tenente-coronel Manoel José de Mag-
Conselheiro Manoel Maria do Amaral.
Manoel Rufens de Lima.
Tenente-coronel Manoel Pedro da Silva.
Tenente-coronel Manoel Caetano de
Passos.

Manoel José da Costa.
Manoel Gonçalves da Silva,
Coronel Manoel Pereira da Silva.
Manoel Ignacio de Oliveira.
Tenente-coronel Manoel Camillo Pires Fal-
Dr. Manoel Sobral Pinto.
Dr. Manoel da Cunha Galvão.
Dr. Manoel José da Silva Neiva.
Dr. Matheus Casado de Arraujo Lima
Coronel Manoel da Costa Moraes.
Dr. Manoel Rodrigues Leite Cyffica.
Manoel José do Nascimento.
Dr. Manoel Ladislão Aranha Dantas.
Manoel de Souza Leão.
Tenente coronel Manoel Joaquim do Reg-
Albuquerque.

Reginaldo Gomes dos Santos.
Tenente-coronel Roldolfo João Barata de A-
meida.
Tenente-coronel Sebastião Lopes Guimar-
Simão Ferreira Velloso.
Tenente-coronel Theodoro Teixeira Come-
Visconde dos Fiaes.

Continuar-se-ha.

NOTICIARIO.

—**Devolvimento de Periodico**—No 20 do
proximo passado a Presidencia devolveu o
numero da Imprensa que lhe foi mandado

Não quer mais ler o nosso jornal, porém,
digamos-lhe como o Redactor do Nacion não
mandaremos mais o nosso jornal ao Caxoeiro e o
Governo se quizer o hade ler na rua, nãeteza
de que suas omissões aos reclamos do po, não
serão innocetadas pelo systema moluitellit-
gere ut bene ageret.

—**Suspeita de invencenamento**—No dia 18
prelupendo-se o boato de que fora envenenada a
Sra. D. Escolastica Joaquina de Almeida e o seo
caxeiro João Ante Portam Latinam de Burgos, em
uma chavena de chá da India, em consequencia
de soffrerem immediatamente depois de a beberem
uma colica biliosa, o Sr. Dr. chefe de policia
ahi compareceu com os Srs. Drs. Rivani e
Leal e procederão ás investigações e corpo de deli-
cto; porem em resultado declararão os medicos
não haver invencenamento.

—**Fallecimento**—Falleceu nesta cidade no dia 19
e sepultou-se no dia 20 no consistorio do SS. Sacra-
mento o cidadão prestante Antonio José da Silva

Festividade nacional—Uma associação se
forma nesta capital para celebrar os triumphos
do faustissimo dia 2 de Julho no corrente anno.

O programa da festa será annunciado no do-
mingo proximo venturo.

Assassinato—No dia 19 foi assassinado no lu-
gar denominado Lava-pés um soldado de 2.º
Batalhão de Artilharia a pé por nome Barnabé
com uma facada no coração; a policia empre-
ga diligencias a descobrir o criminoso, que
ainda é desconhecido.

Extracto das occorrencias Policiaes.

No dia 11 forão presos e recolhidos a prisão o
portuguez João Maria Machado e o paesano Ma-
thias Pereira Nobre, ambos para averiguações
policiaes, João escravo de Joaquim de Sousa Mo-
reira por ter subtrahido uma bacia de metal per-
tencente a Joaquim Candido Jarcem, Ricardo Ro-
drigues por ser encontrada ebria as 7 horas da
noite, e soltos Alexandre José Goes e a escrava
Martinha que foi entregue a sua senhora D. Anna
Luiza Fontoura.

No dia 12 forão soltos o portuguez João Maria
Machado, Mathias Nobre, e o escravo João pertenc-
cente a Joaquim de Sousa Moreira, e foi preso e
recolhido a cadeia Pedro escravo de D. Marianna
Corrêa de Couto por ser encontrade as 11 horas
da noite vagando pelos subburbios da rua do areão,
e solto no dia seguinte.

No dia 13 foi presa e recolhida a cadeia Caeta-
na de Albuquerque para averiguações policiaes,
e forão soltos Ricardo Rodrigues, e entregue a es-
crava Maria a seo senhor o Major João Capistrano
Moura Serra.

No dia 15 foi preso e recolhido a cadeia José

com uma faca á seo sogro Joaquim José... no lugar denominado S. Gonçalo Velho, sendo remetido pelo respectivo Subdelegado.

No dia 16 foram presas e recolhidas a cadeia Catharina da Silva para averiguações sobre o furto de uma baeta vermelha, e Maria Theresa para averiguações policiais.

Neste mesmo dia teve aita do Hospital da S. da Misericórdia a presa da justiça Maria Euteria, que alli achava-se medicando e foi recolhida a cadeia.

No dia 17 foi presa e recolhida a prisão Manoel-escrava do Major José Alexandre Monteiro encontrada as 9 horas da noite vagando sem bilheto de seo senhor.

Quem tem tempo pinta cuia.

Um dos nossos assignantes nos foi fornecida a seguinte relação das pessoas que seguem a bordo do Conselheiro Paranhos no dia 17 corrente, e do acompanhamento que tiverão embarcando os Srs.

- Tenente-coronel João de Souza Osorio.
- capitão João Carlos Pereira Leite.
- capitão Belarmino Jacomo Doria;
- Bacharel J. A. de Hollanda Costa Freire.
- Ao Tenente do 1.º acompanharam os Ilms. Srs. Tenente-coronel Albano de Sousa Osorio, Major João Ceprastro Moreira Serra, Brigadeiro João Baptista de Oliveira, Francisco Pedro, Tenente-coronel Antonio Pedro de Figueiredo, João d'Alencour Sabo d'Oliveira, Alferes Antonio Rodrigues Itunamas, Felisberto Pereira Leite.

Ao do 2.º

- Joaquim José Gomes.
- Joaquim do Espirito Santo Barbosa.
- Ao do 3.º
- coronel Innocencio Eustaquio de Araujo.
- Dr. José Antonio Itunanga.
- capitão Rego Monteiro

Ao do 4.º

Maciel, seu entalado e o Escrivão Joaquim José de Carvalho.

A PEDIDO

Reclamação.

Sr. Redactor.

Por amor a verdade sirva-se declarar ou aceitar em seo conceituado periodico os nomes dos seguintes Srs. que tambem estiverão presentes e prestarão valiosos servicos na catastrophe do dia 3 do corrente. O Sr. capitão Ajudante de ordens do commando das Armas Manoel Decedoro da Foz dea, com quem se entendia o Sr. Dr. chefe de Policia, o capitão secretario do mesmo commando João Baptista Pacheco, o capitão de encadadores Francisco Carlos Bueno Deschamps, que apesar de seus trabalhos ainda não se esqueceu do dever de todo militar nestas conjuncturas, o Ajudante de Pedestre Duarte Pinheiro, e o cidadão João Baptista Ramos, (do Mundo) Dando a cada um o que é seo, ficará o publico certo da imparcialidade de sua folha, e benigno se prestará a conjuvação des seo útil órgão dos interesses da humanidade.

O amigo da justiça.

O Ex^{mo} Sr. Antonio Pedro de Alencastro, e o seo rigorismo official.

Era uma noite.

Eu dormia, e achava-me enfiado nas azas de um desses sonhos inspirados, magneticos durante os quaes, ao passo que o organismo jaz em perfeito repouso e inteira quietação, o espirito véla e a imaginação passeia livre, desalfogada, permitindo ao somnambulo nem só enxergar as cousas mais distantes, ver os objectos mais variados, desconhecidos, tão claramente como se os mirára através do mais diamante prismas, mas tambem resolver a significação das questões mais difficéis.

Mas vós sonhaveis dormindo, e por ventura não se póde igualmente sonhar acordado?—Tal a pergunta que me farão os leitores deste artigo desde que delle tive-

rem pleno conhecimento e reflectirem na phrase: „ Eu dormia e sonhava... „

Sim; responderei tambem durante a vigília póde o homem fruir as doçuras de uma agradável representação ideal, assim como trazer as amarguras de mágoas acerbas, uma vez não estando nas circumstancias em que a fortuna colloca os seus hemaventurados.

O delectanti, por ex: ouvindo os accordes suaves de mavioso instrumento, ou os doces trinadoes de uma garganta privilegiada, inebria-se com as visões mais encantadas e arrebatadoras; e o Naturalista, e o Astronomo, e o Sabio não se embriagão e se extasiam em devaneos os mais delectosos ao contemplarem as sublimes obras do omnisciente creador do universo?

Mas que differença existe entre o sonho do somnambulo e o d'aquelle que véla?—

Perguntar-me-hão ainda os leitores; e é justamente o que não quero responder: 1.º por que entraria em um labyrintho intrincado de onde não mais sahiria; 2.º, por isso que seria massada; 3.º finalmente, porque desejo quanto antes narrar o que vi sonhando.

A cadeia velha (*) transformara-se em uma pelágo medonho e revoltó; as ondas politicas, impellidas pelo torbilhão de opiniões encontradas, avessis, ameaçavao submergir a náo do Estado cujos pilótos, vende-se em perigo imminente, braçavao já desanimados por auxilios e lançavao mãos de todos os meios ao seo alcance para entupir as fendas que os apóites das vagas abrião no casco da miseranda embarcação, proxima a ir á picilé! Eis que de subito surgem do portão varias figuras que, desejando aproveitar-se dos terriveis apuros dos pobres pilótos, offerecião-se mediante preços fabulosos a atupir as aberturas por onde com furor prorompião as torrentes.

Essas figuras simulavao o aspecto de verdadeiras roilhas, e obtivo pelo qual o Redactor de certo periodico denominado—*factualidade*— que por coincidencia teve o mesmo sonho que eu, appellidou-as de *roilhas*.

Não sei se os leitores estarão lembrados dos nomes dessas—*tampas*—ministeriaes. Aquelles que não o estiverem terão a bondade de recordar-se, ficando aos que nunca o souberão o partido de procurar sabel-o, e á mim o de asseverar que alguma dessas roilhas, depois de haver exaurido suas forças, vio com profunda mágoa baldados os seus esforços e frustradas as suas mais lisongeiras esperanças—fugindo, por artes não sei de que magico, o holo appetitoso que devia ser o premio de seus trabalhos para a boca mimosa e predelinada d'aquelle que ora dirige os destinos do Matto-Grosso e dispõe a seo bel prazer das vidas dos officiaes e filhos dessa infeliz provincia!

Tal a maneira miraculosa porque de um sonho nasceo para mim uma realidade; tal a origem da presidencia do meu alto e poderoso Sr. Antonio Pedro de Alencastro, que no meo entender nada mais é do que uma—*roilha substituta*—que para Cuyabá enviou o Governo, sem duvida por julgála ja insufficiente para tapar os boídeos de manteiga e outros vasos de mais infima catherineia da Escola pratica e de applicação do Exercito.

Corumbá 21 de Maio de 1860.

O Menino Cuyabano.

(*) Camara de

ACRÁ

Francisco Pereira do fazer pessoalmente, sa, agradecer a todas as pe á Missa do 13. dia, celebrad de seo amigo Emigdio Paes de S. Gonçalo, o caridoso ob acto prestarão ao mesmo final deixarão penhorado.

Antonio da Costa Campos, a todos os Srs, que attendendo a assistencia da Missa do 13.º dia, a triz de S. Gonçalo pelo descanso e nado amigo Luiz Gonzaga de Araujo, cerão, vem hoje tributar-lhes seo record a tão justo e caridoso obsequio.

VARIEDADE

O modo de viver na sociedade.

O saber viver, o viver bem entre os mais homens em sociedade, sem experimentar, nem causar odio ou desagrado é uma das grandes difficuldades que nos apresenta á existencia, e um dos mais necessarios e convenientes estudos, que applicativamente devemos fazer.

A vida de homem consistindo no exercicio de muitos, e diversos actos, varia a todo o instante de condições relativamente aos lugares, ás pessoas e aos tempos; deinde se deixa notar que as acções para serem naturaes e precisas devem ser moldadas infallivelmente a estas ditas condições. O pai, v. g. deve saber viver entre sua mulher e seus filhos, e este emprego que elle fará das suas acções para ás successivas circumstancias da sua familia, se diversificará muito d'aquelle que elle possa fazer das mesmas acções a respeito dos seus amigos, ou dos seus conhecidos.

O mesmo se póde com justeza dizer de outra qualquer pessoa em identicas, ou disemelhante hypotheses. Ora, além d'isso é essencial conhecer o modo de existir, a criação ou educação, os principios de civilisação, o genio, o modo tratar vel ou intratável do individuo com o qual se queira ter alguma relação. Se é ignorante, e mister decer aos termos de uma conversação vulgar, e procurar imitar o vocabulário de que elle se serve. Vé-se portanto, que é errada a opinião d'aquelles que entendem que um autor, ou um sabio deve fallar sempre como escreve, ou como falla n'um auditorio de consideração. Outros já esboçaram antes d'os nós que as pessoas que compõem obras serias, e litterarias são muito vezes mediores, e ainda menos na conversação particular ou familiar, ou porque não querem ter o trabalho de elevar-se tanto quanto a sua reputação os annuncia, ou porque vêem-se obrigados a fazerem-se entendidos pelos ignorantes; ou porque tem esgotado ou exhausto o seo espirito no gabinete, ou em Tim porque estão desfruidos, ou porque tem necessidade de se divertir com bagatellas, do sorte que parecem muitas vezes pessoas ordinarias?

Devemos guardar a nossa doutrina para os casos em que venhamos a ser obrigados a em pregal-a, e não a esperdicemos no mesmo tempo em que devemos calal-a. Fallamos para sermos entendidos, e como pois o seremos, se as nossas palavras não cahirem debaixo da concepção dos nossos ouvintes.

A mesma cousa foveramos a respeito das nossas cartas, ellas devem ser em simultaneo caso, como as nossas palavras, menos eloquentes, e mais verdadeiras, menos digressivas e mais persuasivas, menos brilhantes, e mais reflexivas. Não devemos, porém, rebaixar tanto em nossas expressões; que venham os nossos estudadores a comprehendere que não damos apreço ou merecimento ás suas idéas ou aos seus juizos; porque então o seo amor proprio se inflammara, e nos tratarão com rancor. É necessario não presumir de sabio em tempo algum, nem na presença de qualquer pessoa; a affectação dignitaria em pedantismo, dá nascimento á prevenção meditada, e faz com que os nossos mais bellos juizos pareçam desapparecer e falsos. A Escripura, diz um sabio, d'os nós que o homem amavel nasceo para a idade, nos ensina que se não se senão enquanto se sabe agradar. Mas so persuadir-se que não se agradar apparece muito polido. As pessoas

que tem sempre
 não considerava impor-
 ta, e que passará os se-
 ues a excusar-se,
 das insipidas; e estes mo-
 do bom coração, supple-
 e rasteira. continha.

Gratidão.

Miranda Rodrigues Junior
 dialmente á todos os seus
 tiverão a bondade visitá-lo
 em palavras de consolação
 sofrimentos ocasionados
 prejuizo que lhe causou o des-
 a 3 do corrente. Não vai pes-
 como desejava, cumprir um
 grado dever, por ficar reduzido
 á roupa do corpo, por isso lança
 da imprensa certo de que os seus
 migos com a mesma bondade o desculparão.

EDITAIS

O Conselho Economico do Batalhão de
 Artilharia a pé n.º 2 precisa contratar
 para o rancho geral do mesmo Batalhão,
 do 1.º de Julho a 31 de Agosto do corrente
 anno, os generos seguintes de 1.ª quali-
 dade: Farinha de mandioca, Pães de 6 on-
 ças, Feijão, Toucinho, Milho, Arroz, Car-
 ne secca, dita verde, Matte, Café, Assucar,
 Manteiga, Sal, Rapaduras.

As pessoas que quizerem fornecer os ge-
 neros acima mencionados dirijão suas pro-
 postas á Secretaria do Batalhão em carta fe-
 chada até o dia 29 do corrente.

Quartel na Cidade de Cuyabá 24 do Ju-
 nho de 1860.

J. C. da C. Barbosa—2.º Ten.º Agente.

Pela Administração do Correio Geral d'
 esta Provincia se faz publico, para conhe-
 cimento dos interessados, que do 1.º de
 Julho proximo venturo em diante não se-
 rão recebidas, para ser seguras, as cartas
 que não estiverem fechadas com lacre de
 uma só côr, em dous ou mais lugares visi-
 veis e sellados com o sinete particular do
 uso do segurador conforme foi ultimamen-
 te ordenado pela Directoria Geral dos Cor-
 reios, em officio circular n.º 5 de 27 de
 Fevereiro do corrente, como abaixo se
 transcreve com a copia que o acompanha.

Administração do Correio Geral de Mato
 grosso em Cuyabá 12 de Junho de 1860.

O Administrador,—Joaquim do Espirito
 Santo Barbosa.

Circular N.º 5.—Rio de Janeiro Direc-
 toria Geral do Correio em 27 de Fevereiro
 de 1830.—Transmittido á V. S. para seu co-
 nhecimento copia do artigo 10 das instruc-
 ções que pelo Ministerio do Imperio de 16
 de Dezembro do anno passado, e que me
 foram transmittidas com Aviso da mesma
 data. V. S. lhe dará a maior publicidade
 possível, não só nessa capital como em to-
 da a Provincia, fazendo ao mesmo tempo
 constar, que a sua rigorosa execução co-
 meçará de 1.º de Julho proximo futuro em
 diante, ordenando a todos os Empregados
 d'essa Administração e Agentes á ella su-
 bordinados, que d' aquella data em diante
 não admittão á seguro nenhuma carta, que
 não esteja n'aquellas circumstancias.—De-
 Guarde a V. S.—Dr. Thomaz José Pin-
 heira.—Sr. Administrador do Cor-
 reio de Cuyabá.—Copia— Artigo 1.º—As

cartas seguras, deverão alem dos ma-
 quisitos exigidos pelos Regulamentos ser
 fechadas com lacre de uma só côr, em do-
 us ou mais lugares visiveis, e os fechos
 sellados com sinete particular do uso do
 segurador, tomando-se quaesquer outras
 cautelas que a experiencia for indicando
 como necessárias, e forem ordenadas pelo
 Director Geral.—Directoria Geral do Cor-
 reio 27 de Fevereiro de 1860.—Conforme,
 Official Maior—João José Teixeira.

DESPEDIDA.

O abaixo assignado, tendo de regres-
 sar para a Villa de Poconé, e não
 podendo, por lhe ter sobrevindo in-
 commodo de saude, agradecer pessoal-
 mente a todas as pessoas que lhe fizerão
 o favor vizitar, serve-se do orgão da Im-
 prensa para testemunhar seo agradeeci-
 mento a essas pessoas, e offerecer-lhes
 ao mesmo tempo seus diminutos pres-
 timos n'aquella Villa.

Cuyabá 15 de Junho 1860.

Luiz da Costa Ribeiro.

ANNUNCIOS.



RETRATOS A ELECTROTYPPO

Walterio Bradley—retratista,
 avisa ao respeitavel publico,
 que se acha estabelecido na
 rua Formosa n.º 20, onde re-
 cebe as pessoas que se quize-
 rem retratar d'os 6 horas da
 manhã as 5 da tarde, para o
 que tem grande sortimento de
 quadros, caixas, medalhas para
 uma ou mais pessoas de preço
 de 10 a 12,000 reis para ci-
 ma, conforme a escolha.

Promette toda a perfeição
 possível, e communica que só
 até o fim de Julho se demorará
 nesta cidade.

Para maior perfeição é conve-
 niente que os retratandos se
 apresentem com vestimenta
 preta.



O abaixo assignado, residente na rua do
 meio n.º 57, por ter lido a impren-
 sa de Cuyabá n.º 45 de 27 de Maio
 ultimo, e visto nos trabalhos da Assen-
 blea Provincial a approvação em 2.ª dis-
 cussão, de gratificar-se a quem descobrir
 um remedio offeiz contra a peste maldica,
 dos animaes, com a quantia de 5.000\$000,
 nesta intelligencia offerece-se para em-
 pregar o de sua convicção, afim de ex-
 tinguir similhante mal, e merecer o
 premio offerecido.

Cuyabá 1 de Junho de 1860

Manoel Joaquim d'Araujo.

O Fazendeiro Joaquim José Gomes da
 Silva offerece de sua parte cinco contos
 de reis, a quem descubra o remedio para
 a peste cadeira nos animaes cavallares
 com tanto porem que prove, com a
 cura de nove animaes, que depois de

ficarem sa-
 em 3 fazendas.

Cuyabá 19 de Junho de 1860

Joaquim José Gomes da Silva

Vende-se uma chucara na travessa do Babu
 n.º 2, com uma pequena casa na frente, e poz
 com boa agua: quem pretender dirija-se a mes-

Vende-se nesta typographia exem-
 de. procuração.

**Movimento sanitario do hospita-
 tar da provincia de 15 a 21 de J.
 Enfermaria de medicos**

Existião	23
Entrarão	9
Sairão curados	14
Mortos	8
Existem	18

Enfermaria de Cirurgia

Existião	23
Entrarão	9
Sairão curados	14
Mortos	8
Existem	18

Somma total

Existião	37
Entrarão	18
Sairão curados	21
Mortos	8
Existem	30

FUGIDA.

Ao Major Felix de Miranda Rodrigues
 fugio um creulo de nome Antonio
 14 annos de idade, espigado
 e mãos descarnadas, testa grande, sabe
 ler e escrever, tem officio de alfaiate, des-
 confia-se que esteja aqui mesmo na cida-
 de. Gratifica-se generosamente á quem d'
 elle dê noticias ou apprehendê-lo, assim
 como protesta-se com todo rigor das leis
 contra quem o tiver acoutado.

A VESPER

Soneto

So é doce após medonha tempestade
 Contemplar o pharol do sol lussento,
 Brilhar nos escarcões do mar furente,
 Nas andas reflectindo claridade.

So é doce e nos deleita a amenidade
 Do palido clarão da lua ingente
 Em céu de anil e throno refulgente
 Quem empresta luz da noite a opacidade.

So é doce ver de bronca ponedria
 Em catadupas as aguas se quebrando,
 Brotar fugidas per'las a porfia.

E' mais doce contemplar, ver-te brilhando,
 Nesse espaço infinito em que annuncia
 Ternos hymnos de amor, amor cantando.

**Da Redacção da Imprensa de Cuyabá
 ao Redactor da Voz da Verdade.**

Lemos, Sr. Redactor, a vossa carta inserta no
 vosso n.º p.p. e como n'ella não vimos destruida
 nenhuma das asserções, de nosso artigo de fundo
 do Domingo ultimo, que tao desarrazoadamente
 qualificaes de acriminoso e injusto, empras-
 mos-vos para a refutação parcial de seus diversos
 topicos na quinta feira p. ventura; protestando-
 vos desde ja que, se continuardes a emprestar-nos
 proposições que não emitimos, como o fizestes no
 n.º 24; e no n.º 25 no ultimo periodo de vossa carta,
 não vos acompanharemos na discussão.

O Redactor da Imprensa de Cuyabá.